

Um novo risco: Guerra climática

Thiago Iorio Belviso

Técnico Químico pelo Colégio Técnico Oswaldo Cruz. Experiência em laboratório de ensaios físicos e químicos na área ambiental com creditação ISO 17025. Experiência na classificação de perigo de produtos químicos (sistemas GHS, Comunidade Européia, Diagrama de Hommel, transporte, etc) e elaboração de documentos de Segurança (Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos – FISPQ -, Ficha de Emergência e rótulo). Email: tbelviso@intertox.com.br

Resumo

Nos últimos anos o mundo tem passado por uma evolução tecnológica desenfreada. A princípio, os objetivos das novas tecnologias são garantir maior conforto, praticidade e soluções eficazes para problemas enfrentados pelas populações. No entanto, esta nota nos traz uma revelação alarmante de como a tecnologia, em parceria com a busca pelo poder econômico e hierarquia, pode interferir no futuro da humanidade causando efeitos irreversíveis para o ambiente e as futuras gerações. Poderio tecnológico, manipulação e ganância podem descrever o perfil de mais um risco para o globo terrestre. HAARP (*The High Frequency Active Auroral Research Program*), este é o nome do projeto que muda o conceito que atualmente ainda temos sobre guerra. Dez anos após os ataques do 11 de setembro em Nova York, uma nova ameaça a segurança mundial vem a tona. O denominado projeto HAARP, pode desencadear uma séria preocupação para a sociedade mundial, pois este como veremos neste artigo tem uma autonomia de controlar o clima mundial e até mesmo ser usado para futuras guerras. O que é o projeto HAARP? Quando foi criado e por quem foi criado? Qual sua finalidade em questão de meio ambiente? Estas e outras perguntas serão respondidas nesta edição da RevInter Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade, boa leitura!

Palavras chave: HAARP, guerra climática, ionosfera.

Abstract

In recent years the world has gone through an unbridled technological development. The principle objectives of the new technologies are to ensure comfort, practicality and cost effective solutions to problems faced by the people. However, this note brings a startling revelation of how technology, in partnership with the search for economic power and hierarchy, may affect the future of humanity causing irreversible effects on the environment and future generations. Technological power, manipulation and greed can describe more of a risk profile for the globe. HAARP (High Frequency Active Auroral The Research Program), this is the name of the project that changes the concept that today we still have about war. Ten years after the attacks of September 11th in New York, a new threat to world security comes up. The project called HAARP, could trigger a serious concern to the world society, as we will see in this articles, this project has a range of global climate control and even be used for future wars. What is HAARP? When it was created and by whom was it created? What is your purpose in a matter of environment? These and other questions will be answered in this edition of RevInter InterTox Journal of Toxicology, Environmental Risk and Society, good read!

Keywords: HAARP, Weather Warfare, ionosphere.

HAARP a máquina que pode controlar o clima

Desde o primeiro conflito entre grupos ou povos da humanidade tivemos várias formas de guerras, passando pelas que poderiam ser chamadas de tradicionais até se chegar, com o avanço da tecnologia e ambição pelo poder, às guerras químicas, biológicas e, posteriormente, nucleares. Agora temos a guerra climática. (Folha Universal, 2011).

Imagine um planeta onde algumas pessoas e países podem controlar o clima. Se você acha que isso é ficção científica, se enganou. Embora pareça absurdo, o projeto HAARP – sigla para *The High Frequency Active Auroral Research Program* ou Programa de Investigação de Aurora Ativa de Alta Freqüência, controlado pela Força Aérea dos Estados Unidos e por sua Marinha de Guerra, tem essa capacidade. A manipulação do clima chegou ao extremo e coloca em risco a sobrevivência da humanidade (Folha Universal, 2011).

Os investimentos em estudos com o HAARP se intensificaram após os ataques do 11 de Setembro em 2001, desde este período o mundo enfrenta a chamada década do “combate ao terror”. Tal combate foi iniciado pelo governo de George W. Bush, quando declarou guerra ao Afeganistão, ao Iraque, aos extremistas terroristas ligadas à rede Al Qaeda juntamente com seus aliados e aos países que abrigam tais grupos.



Figura 1: Instalações do projeto H.A.A.R.P. no Alasca. (Folha Universal, 2011)

O HAARP é bastante polêmico e obscuro. Com sede no estado norte-americano do Alasca, o projeto, que existe desde 1990, tem como objetivo ampliar o conhecimento sobre as propriedades físicas e elétricas da camada da atmosfera, conhecida como Ionosfera. (Folha Universal, 2011). Hoje, sabe-se que a ionosfera é uma camada de Plasma (o quarto estado da matéria e a substância mais comum

BELVISO, Thiago Iorio. Um novo risco: Guerra Climática. *RevInter Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade*, v. 4, n. 3, p. 274-285, out. 2011.

que compõe o Universo). Esse estado é difícil de ser produzido e controlado em laboratório. Assim, a existência desta camada na Terra é uma excelente fonte de pesquisas e, claro, de “testes” (Gnosis Online, 2011)

Estudos relacionados à manipulação da ionosfera por ondas de rádio não são novos: o inventor sérvio Nikola Tesla fez as primeiras experiências em 1899 e foi o gênio inspirador de Dennis Papadopoulos, o físico que dirigiu a construção do HAARP nos Estados Unidos. (Folha Universal, 2011)

A ionosfera tem a capacidade de permitir comunicações de longo alcance em altas e baixas frequências, principalmente utilizada em sistemas militares e de vigilância (Gnosis Online, 2011)

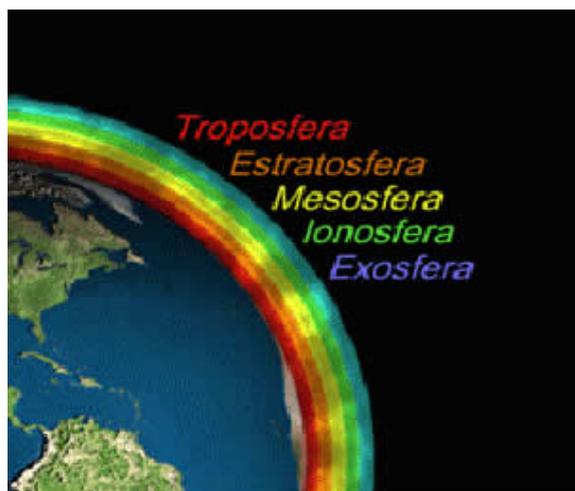


Figura 2: Camadas terrestres (Pra Sempre Geografia, 2011)

O Sol tem um efeito considerável sobre esta camada, através do “vento” solar (*Sun flares*) e ejeção de massa coronal (*CME’s*), as popularmente conhecidas “tempestades solares”, são capazes de provocar o total aniquilamento da comunicação via ondas eletromagnéticas (EM) em todo o planeta, como o evento ocorrido em 03.08.1997, onde um “*blackout*” eletromagnético parou quase todos os EUA (Gnosis Online, 2011).

Estes efeitos podem provocar desde mudanças no clima (com tempestades, furacões, relâmpagos) até mudanças no comportamento humano sob influência do forte efeito eletromagnético (EMI – *Eletro Magnetic Interference*). Modernas simulações realizadas em computadores demonstram a enorme variação e turbulência que ocorre na Ionosfera durante uma “tempestade solar” (Gnosis Online, 2011).

Enfim, se algo ou alguém pudesse controlar estes eventos, segundo o governo norte-americano, teríamos um poderoso instrumento capaz de alterar o clima em certas regiões, eliminar ou melhorar os sistemas de comunicações de um país e induzir a população a certos comportamentos (Gnosis Online, 2011).

Essa justificativa não convence muitos os especialistas, que acreditam que o HAARP pode se tornar uma arma de destruição em massa (Folha Universal, 2011).

Um projeto similar ao HAARP foi utilizado no início dos anos 1960, a antiga União Soviética construiu uma parede de antenas conhecido como *Russian Woodpecker* ou o pica-pau Russo. Esta antena emitia fortes sinais de rádio com o objetivo de usá-los como arma na Guerra Fria – e de fato usou contra submarinos norte-americanos e interceptores de mísseis a longa distância (Gnosis Online, 2011).

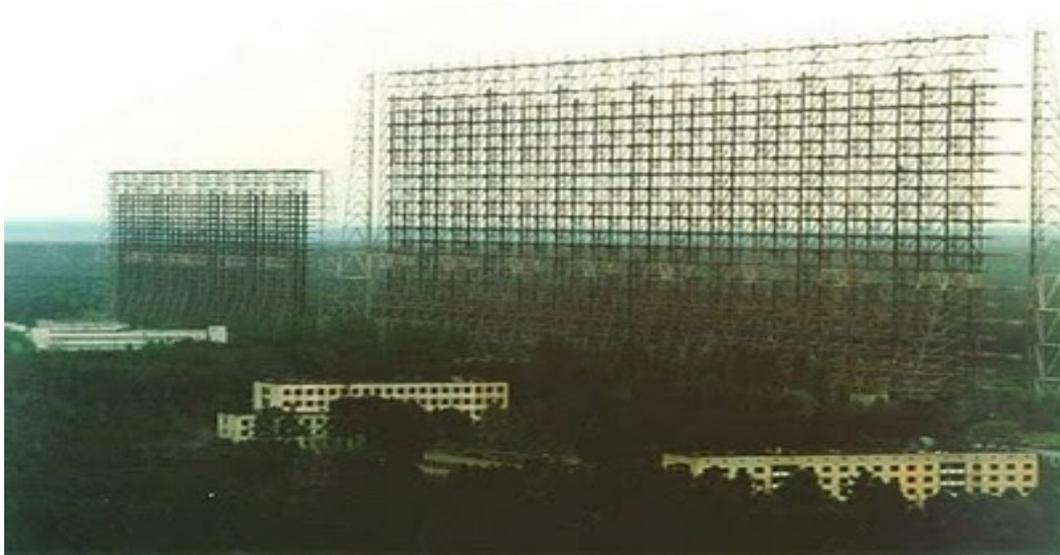


Figura 3: Antena utilizada durante a guerra fria (Radio Amador, 2011).

O início da Guerra climática

Quanto a uma possível guerra climática, onde países usariam a tecnologia para causar inundações e secas em outras nações, em busca de maior poder econômico, o pesquisador destaca que esse tipo de acontecimento já ocorre há 60 anos e que a Organização das Nações Unidas (ONU) condena a prática (Folha Universal, 2011).

Mattos cita um artigo publicado em julho de 2010 no site *Global Research* que destaca a manipulação do clima para fins militares: “Em um simpósio internacional realizado em maio de 2010 em Ghent, na Bélgica, cientistas afirmaram que ‘a manipulação do clima por meio da modificação das nuvens não é nenhuma brincadeira, nem teoria da conspiração’. É um fato ‘totalmente operacional’, com uma sólida história de 60 anos. Apesar de sua proibição pela Convenção das Nações Unidas em 1978, o seu uso ‘amigável’ hoje está sendo saudado como o novo salvador frente às alterações climáticas. Segundo este artigo, o complexo militar-industrial dos Estados Unidos está preparado para capitalizar e controlar o clima mundial (Folha Universal, 2011).



Figura 4: Agricultor em região atingida por forte seca na Índia. Arma norte-americana já pode reproduzir artificialmente esta situação (Folha Universal, 2011).

Para o engenheiro elétrico norte-americano Brooks Agnew, especialista em ondas de baixa frequência, como as do HAARP, é de conhecimento geral que o projeto pode modificar zonas de pressão, com a manipulação da ionosfera, e, assim, controlar as chuvas de um determinado local.

“Eu não duvido que o HAARP possa ser usado como manipulador de clima. Faz mais de 20 anos que estudo ondas de baixa frequência e sabemos que, em se tratando de ressonância, essas ondas podem movimentar as placas tectônicas abaixo da terra e causar grandes terremotos”, explica o cientista (Folha Universal, 2011). “Uma vez, fazendo uma experiência próxima a Portland, no Oregon (EUA), ligamos transmissores dessas frequências e imediatamente a terra começou a tremer. Isso pode acontecer; o que não pode acontecer são as pessoas utilizarem esta tecnologia para ameaçar nações, ou durante uma guerra”, completa ele (Folha Universal, 2011).



Figura 5: Também na Índia. Homem caminha em meio à enchente. Manipulação do tempo possibilitaria provocar chuvas em excesso. (Folha Universal, 2011).

Possíveis danos causados pelo projeto HAARP

Em um recente documentário exibido pelo canal *History Channel*, desconfia-se que a guerra climática já teria causado grandes estragos. Abaixo listamos os supostos ataques que o projeto HAARP teria causado (Ecocídio, 2011)

- **Terremoto com magnitude 9,15 e Tsunami na Indonésia em 26 de dezembro de 2004** (230 mil vítimas fatais) (O Estado de São Paulo, 2004).

-**Furacão Katrina que destruiu uma parte dos EUA em 28 de agosto de 2005** (1833 vítimas fatais) (Terra, 2005).

-**Furacão Nargis em Mianmar em 04 de maio de 2008** (350 vítimas fatais) (Uol, 2008).

-**Terremoto com magnitude de 7,0 no Haiti em 12 de Janeiro de 2010** (316 mil vítimas fatais) (G1, 2010)

-**Terremoto com magnitude de 8,8 no Chile em 27 de fevereiro de 2010** (795 vítimas fatais) (G1, 2010)

-**Terremoto de 8,9 e Tsunami no Japão em 11 de março de 2011** (14 mil vítimas fatais) (G1, 2011)

Esses desastres mencionados acima são alguns exemplos do que o HAARP poderia ter causado por motivos que ainda desconhecemos, mas tudo indica que foram por buscas de poder econômico e interesses políticos.

Rastros químicos

Chemtrails ou também podemos chamar de rastros químicos, são rastros deixados por aviões com origem desconhecidas e estes se expandem formando nuvens. (Lagoativa, 2011).

Estas grandes nuvens químicas dispersadas em altitudes elevadas são feitas para que preencham as falhas ou bolhas ionosféricas da atmosfera para evitarem a perda de sinal das comunicações e perdas de equipamentos que custam centenas de milhares de dólares (Ecocídio, 2010).



Figura 7: Rastros químicos dispersos na atmosfera (Lagoativa, 2011).

Este fenômeno tem sido reportado em todas as partes do mundo desde 1999, resultando uma instabilidade climática nos últimos anos (Lagoativa, 2011).

É aonde o HAARP entra em pauta, pois pela emissão de ondas eletromagnéticas, este pode aquecer a ionosfera ou oceano ate determinada escala a uma temperatura de 600°C e de acordo com bases meteorológicas isso geraria um ciclone instantâneo. Portanto conforme as condições criadas com os *chemtrails* podem-se criar furacões e tendo em vista a manipulação do campo magnético da terra, manipula-se a direção do vento para qualquer localização do globo (Lagoativa, 2011).

Ameaça invisível

São preocupantes as possíveis catástrofes que este projeto pode acarretar ao meio ambiente e ao clima mundial, porém foram observados os danos causados à saúde humana dentro de um curto e longo prazo de exposição.

Segundo o físico-químico Andrew Goliszek “Tais armas não atacam simplesmente o corpo de uma pessoa, alcançam tudo até a mente. Têm como finalidade desorientar ou perturbar a estabilidade mental” (GOLISZEK, 2004). O físico-químico possui dados relevantes que podem explicar porque os indivíduos que vivem perto das instalações do HAARP têm índices tão elevados de perda de memória, leucemia, defeitos de nascença, câncer e doenças cerebrais (GOLISZEK, 2004).

Considerações finais

Este artigo tem como intuito alertar a sociedade técnica científica e a qualquer pessoa que venha possuir acesso a tal informação, pois essa tecnologia ou também podemos chamar de arma, deve ser questionada para que não cause maiores danos ou até mesmo a destruição da humanidade.

REFERÊNCIAS

A ARMA DO APOCALIPSE? Folha Universal, São Paulo, 09 de set. 2011. Disponível em: < <http://www.folhauniversal.com.br/capa/noticias/a-arma-do-apocalipse-470.html>>. Acesso em: setembro de 2011.

ATMOSFERAS. Pra sempre geografia. , 30 de mai. 2010. Disponível em: < <http://prasempregeografia.blogspot.com/2010/05/atmosfera-espessura-composicao-e.html>>. Acesso em: setembro de 2011.

CHEMTRAILS. Lagoativa. Disponível em: <<http://lagoaviva.org/index.php?pagina=25>>. Acesso em: setembro de 2011.

BELVISO, Thiago Iorio. Um novo risco: Guerra Climática. **RevInter Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade**, v. 4, n. 3, p. 274-285, out. 2011.

COBERTURA COMPLETA: TERREMOTO NO HAITI. G1, 14 de jan. 2010. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL1446514-5602,00-COBERTURA+COMPLETA+TERREMOTO+NO+HAITI.html>>. Acesso em: setembro de 2011.

DOCUMENTÁRIO HISTORY CHANNEL. Ecocídio. Disponível em: <<http://www.ecocidio.com.br/2010/03/17/guerra-climatica-documentario-do-history-channel/>>. Acesso em: setembro de 2011.

FURACÃO MATA MAIS DE 350 EM MIANMAR. Uol, 04 de mai. 2008. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ultnot/afp/2008/05/04/ult34u204463.jhtm>>. Acesso em: setembro de 2011.

GOLISZEK, A. Cobaias Humanas a história secreta do sofrimento provocado em nome da ciência. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

PASSAGEM DO FURACÃO KATRINA NOS EUA. Terra, 01 de set. 2005. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/mundo/furacaokatrina/interna/0,,OI647610-EI5397,00.html>>. Acesso em: setembro de 2011

PICA PAU RUSSO. Portal radio amador. Disponível em: <<http://www.radioamador.com/site/?p=453#more-453>>. Acesso em: setembro de 2011.

PROJETO HAARP. Gnosis Online. Disponível em: <<http://www.gnosisonline.org/ciencia-gnostica/projeto-haarp/>> Acesso em: setembro de 2011.

SAIBA COMO FOI O TERREMOTO NO CHILE. G1, 27 de fev. 2010. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL1508366-5602,00-SAIBA+COMO+FOI+O+TERREMOTO+NO+CHILE.html>>. Acesso em: setembro de 2011.

SAIBA MAIS-COMO FOI O TSUNAMI DE 2004 NO OCEANO ÍNDICO. O Estado de São Paulo, 11 de mar. 2011. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,saiba-mais-como-foi-o-tsunami-de-2004-no-oceano-indico,690522,0.htm>>. Acesso em: setembro de 2011

TERREMOTO DE 8,9 PONTOS ATINGE O JAPÃO E CAUSA TSUNAMIS. Uol, 11 de mar. 2011. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/internacional/2011/03/11/terremoto-de-89-pontos-atinge-o-japao-e-causa-tsunamis.jhtm>>. Acesso em: setembro de 2011.

TRAGÉDIA NO JAPÃO. O Estado de São Paulo, 20 de mar. 2011. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,aumentam-para-8649-numero-de-mortos-pelo-terremoto-no-japao,694751,0.htm>>. Acesso em: setembro de 2011.